



PROF HISTÓRIA

MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA – PROFHISTÓRIA**

MARCOS SERAFIM DUARTE

**PRODUTO EDUCACIONAL
GALERIA DE IMAGEM DO POVO PARESÍ: CONTEXTUALIZANDO O
COTIDIANO**

**CÁCERES/MT
AGOSTO – 2018**

PRODUTO EDUCACIONAL

GALERIA DE IMAGEM DO POVO PARESÍ: CONTEXTUALIZANDO O COTIDIANO

Trata-se de um de produto educacional, fruto da dissertação de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFISTÓRIA), com uma exposição de imagens do povo Paresí das aldeias localizadas na área geográfica do município Tangará da Serra-MT.

Ao abordar sobre aos povos indígenas nas aulas de história, ou em qualquer outra área do ensino, a imagem do indígena tradicionalmente veiculada pela mídia, e presente em boa parte dos materiais didáticos disponíveis nas escolas, refere-se a um ‘índio genérico’, descrito por Edson Silva (2012) como:

[...] com biótipo formado por características correspondentes aos indivíduos de povos habitantes da Região Amazônica e do Xingu: cabelos lisos, pinturas corporais e abundantes adereços de penas, nus, moradores das florestas, de culturas exóticas, falantes de uma língua estranha. Também são chamados de ‘tribos’ na perspectiva (SILVA, 2012, p. 215).

A imagem do “índio genérico”, citado acima ainda povoa o imaginário dos alunos da educação básica e está presente nos textos didáticos que circulam nas escolas, conforme pode ser observado em conversas com educandos e que foi descrito pelo vídeo índios do Brasil. Quem são eles? (MEC, TV Escola, 1999)

Este produto educacional tem por objetivo superar a visão estigmatizada citada pelo autor acima e tornar-se um instrumento didático-metodológico para ser usado nas escolas por professores de História, ou mesmo de outras disciplinas, que demonstrem interesse em abordar em suas aulas, o assunto da diversidade cultural, com foco na questão indígena, em conformidade com a Lei 11.645 de 10 de março de 2008.

Os objetivos específicos do produto educacional são os seguintes:

- Tornar-se um material didático-metodológico para ser usado como instrumento pedagógico aos professores, indígenas e não indígenas em aulas de História (ou em disciplinas cujos professores demonstrem interesse em abordar em suas aulas, o assunto da diversidade cultural) com foco na questão indígena no Ensino Fundamental e Médio, tendo por referência o Povo Paresí;
- Demonstrar através de imagens, o cotidiano do Povo Indígena Paresí, que vive nas aldeias no município de Tangará da Serra-MT;

- Promover sociabilidades na escola nas relações que podem se estabelecer entre jovens indígenas;
- Desmistificar a imagem do indígena como apenas aquela do século XVI ou a idealizada na atualidade, como o “índio misturado” que deixou de ser índio por “morar na cidade”.

Justificativa

Esta exposição é fruto da dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de História oferecido pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Cáceres/MT, cujo tema de pesquisa é a presença indígena Paresí no Centro de Educação de Jovens e Adultos Antonio Casagrande em Tangará da Serra-MT, que recebeu o título de: **A presença de alunos indígenas Paresí no Centro de Educação de Jovens e Adultos Antonio Casagrande em Tangará da Serra-MT (2009-2016).**

Tangará da Serra possui uma área total de 11.423,04 km² e aproximadamente 51% é área indígena do povo Paresí, que foram os primeiros habitantes de toda a área dos campos do Tapirapuã, local onde está edificada a cidade e a zona rural de Tangará da Serra, conforme o estudo de Carlos Edinei de Oliveira (2009).

Imagem como documento e recurso didático

Com os desdobramentos da História Cultural e as novas possibilidades de fontes e documentos históricos, a historiografia recente tem feito uso de imagens como documentos e recursos aplicados no ensino de história.

Atualmente devido à popularização dos recursos digitais de fotografar, encontramos um grande volume de imagens sobre vários temas. Estas imagens para o historiador, e para outros profissionais, se constituem em documentos históricos e recursos didáticos interessantes a serem explorados nas aulas de história (e em outras), conforme observa Cardoso e Mauad (1997). Para os autores, que falam para historiadores, trabalhar com fotografia se constitui num desafio. Segundo as palavras dos autores:

Ao historiador, a fotografia lança um grande desafio: como chegar àquilo que não foi revelado pelo olhar fotográfico. Tal desafio impõe-lhe a tarefa de desvendar uma intricada rede de significações, cujos elementos – homens e signos – interagem dialeticamente na composição da realidade. Uma realidade que se formula a partir do trabalho de homens como produtores e consumidores de signos; um trabalho, cuja

compreensão é fundamental para se operar sobre esta mesma realidade. (CARDOSO; MAUAD, 1997, p 405)

Conforme dito pelos autores acima, trabalhar com fotografias é um desafio, a fotografia é um documento histórico a ser explorado, cabe ao historiador, ou professor de qualquer outra formação que se disponha a trabalhar com esse tipo de material, explorar didaticamente a fotografia buscando revelar não só o que está explícito, mas, como dizem os autores, desvendar o que não está aparente e explorar a relação do fotógrafo com o ambiente fotografado. Ainda segundo os autores acima mencionados, entre o sujeito que olha e a imagem que elabora, “existe muito mais do que os olhos podem ver” (CARDOSO; MAUAD, 1997, p 405).

Cotidiano retratado

São atividades que realizamos rotineiramente, que fazem parte do cotidiano e que quando realizadas isoladamente representam atividades que, aparentemente podem parecer que se produzem, sem reflexão, mas que quando analisadas no seu coletivo, expressam aspectos de uma cultura, da organização social de um povo. Segundo Michel de Certeau (1994), o cotidiano pode ser compreendido como um conjunto de operações singulares que dizem muito sobre um indivíduo, e esse cotidiano revela muito sobre o modo como se constitui a sua própria identidade.

As atividades individuais apresentadas nas imagens, se referem ao fazer cotidiano, aos modos de ser e de viver, e junto com esse fazer cotidiano, demonstram aspectos culturais do Povo Paresí, sua organização social, política e econômica.

Escolha das imagens

O parâmetro para escolha das imagens foi a produção de uma galeria de fotos que retratassem em alguma medida o dia-a-dia do Povo Paresí, para ser utilizada em sala de aula com alunos não indígenas e/ou indígenas. As fotografias que compõem a galeria de imagens foram cedidas pela Sala de Memória da biblioteca pública municipal, pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tangará da Serra e algumas foram feitas pelo próprio autor deste trabalho durante a pesquisa para a dissertação de Mestrado já referida.

Para contribuir com uma compreensão a respeito do modo como vive um povo indígena, a exposição procurará mostrar o Povo Indígena Paresí em seu cotidiano na atualidade. Ao todo

foram selecionadas 38 imagens, que em certa medida, retratam parte do cotidiano do Povo Paresí em Tangará da Serra-MT.

As imagens estão agrupadas em 08 categorias, conforme descrição abaixo:

1. **Apresentações culturais:** Fotografias que retratam apresentações culturais do povo Paresí dentro da aldeia e nos espaços urbanos de Tangará da Serra. Aqui o objetivo é mostrar a luta do povo na manutenção e divulgação de seus traços culturais;
2. **Prática de esporte:** As imagens retratam a prática do futebol de cabeça, e futebol, praticado por homens e mulheres. O objetivo destas imagens é mostrar que apesar da prática comum do futebol, também se mantém a tradição do futebol de cabeça.
3. **Cotidiano na aldeia e na cidade:** Estas imagens mostram pessoas desenvolvendo atividades laborais na aldeia, uma criança brincando e uma família com uma criança no colo num consultório médico, na cidade. O objetivo é mostrar que os indígenas realizam as mesmas atividades comuns de qualquer cidadão como trabalhar e levar os filhos ao médico.
4. **Educação escolar:** As imagens retratam a rotina de escolas localizadas nas aldeias e o objetivo é demonstrar que apesar da escola trabalhar aspectos próprios do Povo Indígena Paresí com a língua materna, a organização espacial, mobiliário e rotina dos alunos se aproximam da rotina de qualquer escola urbana;
5. **Háti:** O bloco de imagens mostra o processo de construção da Háti, casa tradicional que segundo Romana Maria Ramos Costa (1985), corresponde a um grupo doméstico constituído de indivíduos pertencentes a três gerações. O objetivo é demonstrar que a construção da háti é uma forma de manter aspectos culturais que para os Paresí são relevantes, e mostrar também, que habitam moradias comuns construídas de madeira com cobertura de telha ou outro material disponível.
6. **Gente comum, criança indígena:** As imagens mostram indígenas no espaço urbano realizando atividades comuns e um aniversário infantil na aldeia. O objetivo é mostrar que as atividades realizadas pelas crianças indígenas se aproximam das práticas cotidianas de uma criança não indígena;
7. **Casamento e Crisma (rituais cristãos):** Neste bloco de imagens retratam um casamento e uma cerimônia de crisma, rituais cristãos realizado na aldeia. O objetivo é mostrar que apesar dos rituais serem realizados na aldeia e os indígenas professarem a fé cristã, continuam mantendo sua identidade indígena por meio de seus adereços;
8. **Organização social, política e econômica:** As imagens mostram assembleias de povos indígenas. O objetivo é mostrar que assim como qualquer sociedade, o Povo indígena Paresí também possui a sua organização para fins de defender seus direitos e interesses econômicos.

O agrupamento das imagens por categoria tem um propósito pedagógico, sendo que o professor pode escolher uma ou mais categorias a serem abordadas durante as aulas e

dependendo da série, o material pode ser adaptado, ficando o professor com liberdade para, de posse das informações de cada fotografia, trabalhar com seus alunos, inclusive em outras disciplinas e áreas do conhecimento, no entanto, vamos indicar algumas possibilidades do uso das imagens como documento histórico e recurso didático.

Sugestões de atividades como trabalhar com as imagens: material e métodos

- Projetor de imagens digital (data show);
- Texto explicativo que acompanha as cenas fotografadas;

Desenvolvimento da aula

- O professor pode iniciar a aula com uma discussão sobre a fotografia como documento, para que os alunos percebam que a imagem é um registro feito pelo fotógrafo com determinada intenção;
- Antes de mostrar as fotografias ir questionando sobre as possíveis igualdades e diferenças entre os alunos indígenas e não indígenas;
- O professor pode indagar aos jovens o que eles pensam e sabem sobre os povos indígenas;
- Apresentar blocos de fotografias dos indígenas e perguntar aos alunos sobre como eles pensam que eram os indígenas do passado e como pensam que estão os povos indígenas na atualidade;
- Provocar uma discussão sobre os indígenas em contexto urbano, para que os alunos percebam que os indígenas na atualidade habitam espaços urbanos, assim como habitam também em suas aldeias;
- Apresentar as imagens por blocos ou em sua totalidade, conforme planejamento, categoria abordada e tempo disponível.

Exposição digital da Galeria de Fotografias sobre o cotidiano do Povo Paresí

As imagens também podem ser utilizadas na forma de exposição digital com turmas de alunos, para isto é necessário o professor inicialmente também estabelecer uma discussão sobre o uso da imagem como documento histórico, sua produção e utilização. Neste caso é importante que os alunos percebam que as imagens mostram situações cotidianas, mas que várias outras situações não são mostradas.

Apresentar as imagens por blocos temáticos e ir discutindo com os alunos a mensagem de cada fotografia, com o auxílio das informações contextualizando a imagem.

Nas páginas seguintes apresentamos a Galeria de Imagens do Povo Paresi: Contextualizando o cotidiano, elas retratam o cotidiano do povo Paresí, no meio urbano e nas aldeias em Tangará da Serra-MT.

As imagens estão organizadas por categoria, conforme descrição acima, e trazem na parte superior a informação do tema e abaixo traz uma contextualização sobre si.

Apresentações culturais – Desfile de uma escola indígena na cidade



Escola Municipal Indígena Zozoiterô – Aldeia indígena Rio Verde Participa de Desfile em comemoração ao aniversário de Tangará da Serra no dia 13 de maio de 2017

Fotógrafo não identificado, acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tangará da Serra-MT.

A imagem mostra a participação da Escola Municipal Indígena Zozoiterô, em um desfile de comemoração do aniversário da cidade de Tangará da Serra em 2017. A participação em desfile cívico e outras atividades públicas é uma maneira dos indígenas Paresí mostrarem aspectos de sua cultura, de sua educação e de sua organização social e política, bem como interagir com o meio urbano. A Escola Municipal Indígena Zozoiterô localizada na Aldeia Rio Verde, atende alunos do Ensino Fundamental da Aldeia Rio Verde e de outras localidades próximas, atuam na escola, professores indígenas e não indígenas. A organização pedagógica da escola respeita o aspecto cultural e trabalha na perspectiva bilíngue. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental os alunos são alfabetizados na língua portuguesa e na língua materna Haliti/Paresí e nos anos finais os conteúdos são trabalhados na língua portuguesa, porém com suporte dos professores indígenas falantes da língua materna para auxiliar os alunos. Professores e alunos indígenas com trajes típicos de momentos festivos, participam do desfile, portando faixas e cartazes com informações sobre a escola na Avenida Central da cidade de Tangará da Serra-MT, sob olhares admirados do público.

Apresentação Cultural – Centro de Formação de Profissionais da Educação



Grupo de indígenas realizam apresentação cultural durante evento cultural no CEFAPRO/TGA – Centro de Formação de Profissionais da Educação de Tangará da Serra-MT

Autor da foto não indentificado, acervo da Secretaria Municipal de Educação de Tangará da Serra-MT em 2017.

Na imagem um grupo de alunos e professores de escolas públicas municipais e estaduais de Tangará da Serra-MT, dentre eles alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos Antonio Casagrande, trajando uniformes padrões da SEDUC/MT, observam atentamente a entrada de um grupo de indígenas com trajes típicos de apresentações culturais. Os alunos uniformizados registram a apresentação com celulares. A imagem mostra que é comum indígenas Paresí realizarem apresentações culturais na cidade de Tangará da Serra-MT. Ao fundo, no centro, e à direita é possível identificar indígenas usando cocares e outros com roupas comuns e crianças de colo. Como forma de preservar e divulgar elementos de sua cultura os Paresí se integram à sociedade em geral, não indígena, sem no entanto, deixarem de serem indígenas.

Apresentação Cultural – Indígenas recebem ciclista

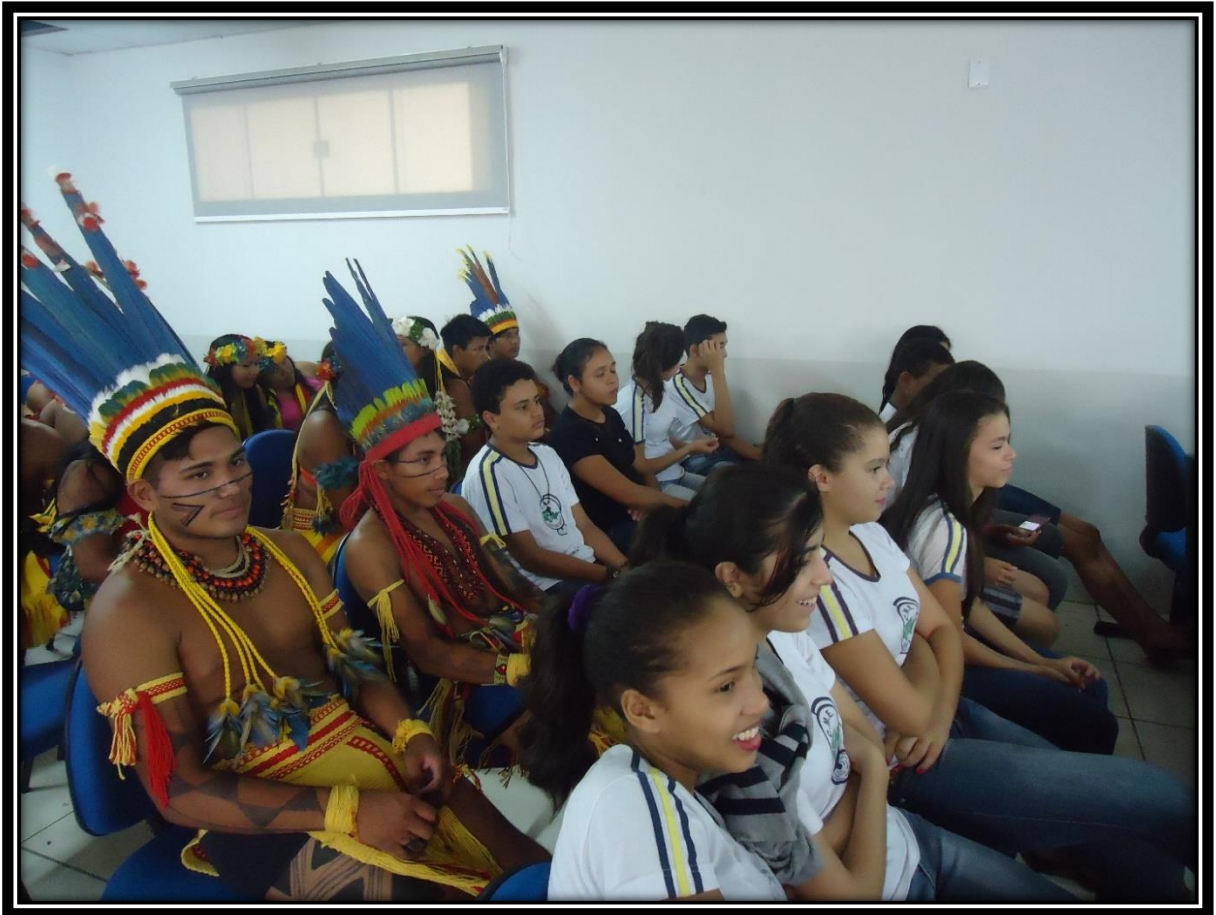


Grupo de indígenas usando roupas típicas de festas e apresentações fazem recepção a um ciclista que participa de competições esportivas.

Fotógrafo não identificado, acervo da Secretaria Municipal de Educação de Tangará d Serra-MT Ano: s/d.

A imagem mostra um ciclista que participa de um evento esportivo em uma aldeia Paresí sendo recepcionado por indígenas trajando roupas e pinturas corporais usadas em apresentações culturais e festas típicas. A recepção do ciclista acontece em uma aldeia, por crianças, homens e mulheres indígenas que usam trajes adereços e pinturas corporais para momentos festivos. Algumas aldeias já exploram economicamente o turismo ecológico e o esporte é uma forma de promover a integração cultural e divulgar as belezas naturais para o turismo. O momento da recepção ocorre num pátio aberto de areia, e ao fundo, é possível identificar vegetações, e provavelmente, seja parte da competição esportiva que ocorre na aldeia.

Apresentação cultural - Indígenas e alunos não indígenas



Indígenas e não indígenas no mesmo espaço durante uma apresentação

Autor da foto não identificado, acervo da Secretaria Municipal de Educação de Tangará da Serra-MT. Ano: 2017

Durante uma apresentação cultural realizada para alunos de escolas públicas de Tangará da Serra em 2017, alunos indígenas com trajes, pintura corporal e adereços típicos de festas e apresentações, dividem o mesmo espaço com os demais. Os alunos são de escolas públicas municipais e estaduais de Tangará da Serra, são adolescentes indígenas e não indígenas que estão participando de um evento cultural no Centro de Formação dos Profissionais da Educação de Tangará da Serra-MT. Na imagem é possível observar que indígenas e não indígenas estão assistindo a alguma palestra, provavelmente sobre temáticas étnico racial indígena, todos estão voltados para frente normalmente, onde está o palestrante. Tanto indígenas quanto não indígenas não parecem expressar curiosidades ou espanto em relação ao outro, e o convívio, a julgar pela imagem, parece ser harmônico. Atividades que envolvem indígenas e não indígenas favorecem o convívio, o conhecimento de outra cultura e o respeito mútuo.

Apresentação cultural – Evento festivo em uma aldeia indígena Paresí

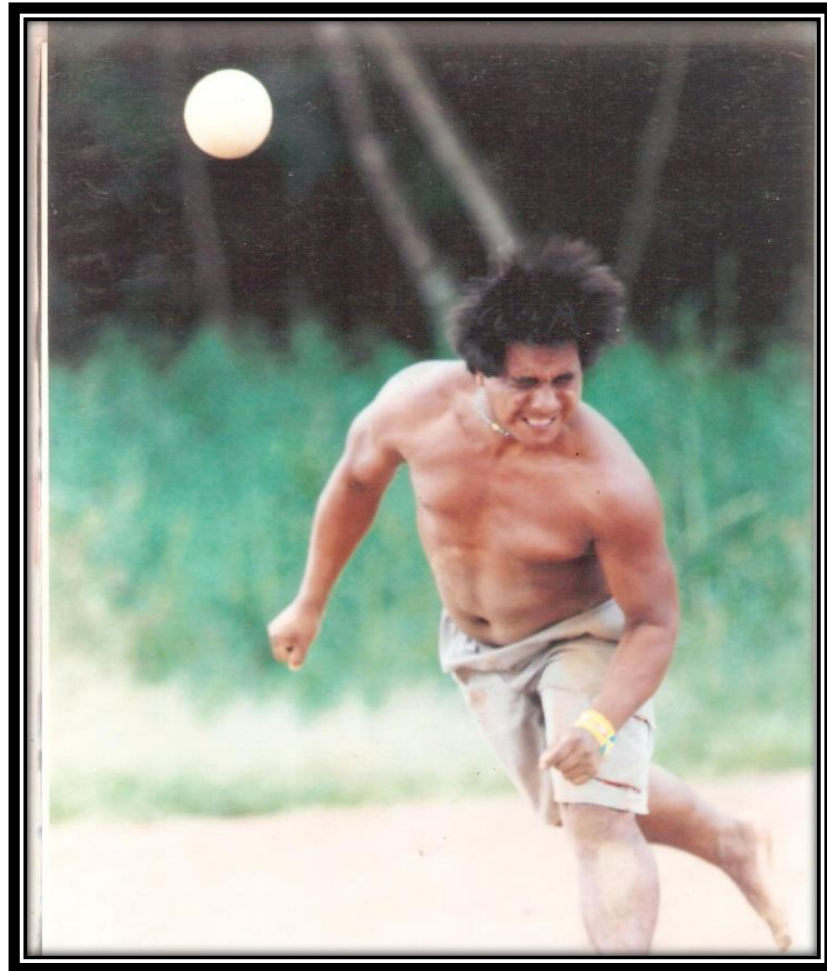


Indígenas Paresí fazem apresentação cultural em uma aldeia durante evento público

Autor da foto não identificado, acervo da Sala Memória de Tangará da Serra-MT, vinculado à Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Ano: s/d

Na imagem ao fundo é possível identificar várias pessoas indígenas e não indígenas que estão assistindo a uma apresentação cultural, no lado superior direito as bandeiras de Mato Grosso e do Brasil, o que nos leva a crer que se trata de algum evento cívico. As pessoas assistem atentamente à apresentação que é feita por crianças, jovens, homens e mulheres indígenas que estão posicionados em semicírculo. Estão usando adereços e pinturas corporais, o que nos informa que se trata de um momento importante para a comunidade indígena e para as pessoas que assistem.

Prática de esporte – Futebol de Cabeça



Indígena Paresí participando do Futebol de Cabeça, esporte tradicionalmente praticado pelo povo Paresí

Fotógrafo não identificado, acervo da Sala de Memória da Biblioteca Pública de Tangará da Serra-MT. Ano: s/d.

A imagem retrata o Xikunahity (Futebol de cabeça) é uma espécie de futebol, em que o chute só pode ser dado usando a cabeça. É um esporte tradicionalmente praticado pelo povo Paresí. É disputado por duas equipes que podem possuir oito, dez ou mais atletas, e um capitão. É realizado em campo de terra batida, para que a bola ganhe impulso. O tamanho do campo é semelhante ao de futebol, e conta com uma linha demarcatória ao centro, que delimita o espaço de cada equipe. A partida tem início quando dois atletas veteranos, um de cada equipe, dirigem-se ao centro do campo para decidir quem irá lançar a bola ao outro, que deverá rebatê-la. Isto é decidido por meio de diálogo e a partida inicia com a primeira cabeçada para o campo adversário, a ser recepcionada por um dos atletas, com a cabeça. Após isso, os dois atletas

deixam o campo, e não realizam outra atividade durante o jogo inteiro. Na disputa, a bola não pode ser tocada com as mãos, pés ou outra parte do corpo, mas pode tocar o chão, antes de ser rebatida pela outra equipe. Os atletas Paresí atiram-se e mergulham com o rosto rente ao chão, livrando o nariz de tocar o solo, o que provoca uma certa violência no "chute" de cabeça, e demonstram toda a habilidade, destreza e técnica necessárias na recepção e arremesso da bola. A equipe marca pontos quando a bola não é devolvida pelos adversários, ou seja, quando deixa de ser rebatida. Quanto maiores as habilidades dos atletas que compõem as equipes, mais acirradas são as disputas, podendo durar até mais de 40 minutos.

Fonte das informações:

<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=218#futebol>

Prática de esporte – Futebol



Equipe de Futebol de uma aldeia Paresí em Tangará da Serra-MT

Fotógrafo não identificado, acervo da Secretaria Municipal de Educação de Tangará da Serra-MT. Ano: s/d.

A imagem mostra um time de futebol 7, uma variação do futebol oficial praticado por sete atletas em um campo de futebol com as mesmas características, mas com dimensões menores, comum no meio urbano. O campo é de terra batida e ao fundo mostra bastante vegetação, o que pode demonstrar que se trata de uma partida realizada na aldeia indígena. A equipe está formada por 7 atletas, todos devidamente uniformizados com camisas numeradas, *shorts* e chuteiras próprias para a prática deste esporte. A posição dos atletas para foto é a mesma utilizadas por futebolistas não indígenas e pode-se observar um semblante de felicidade no rosto dos atletas, o que permite observar que se trata de um momento de lazer do povo Paresí.

Prática de esporte – Futebol feminino



Equipes de futebol 7 feminino composta por indígenas Paresí

Autor da fotografia não identificado, acervo da Secretaria Municipal de Educação de Tangará da Serra-MT. Ano: s/d.

Na imagem duas equipes de futebol 7, esporte inspirado no futebol de campo tradicional, mas com regras e dimensões do campo próprio deste esporte¹, conforme determinação da Confederação Brasileira de Futebol 7. O local da partida, segundo a imagem é um campo de futebol de terra batida, com marcação das linhas em branco com cal, no fundo é possível identificar a presença de várias pessoas que assistem à prática esportiva, uns sentados, outros em pé à sombra de árvores, assim como acontece no esporte amador entre amigos, as regras oficiais são adaptadas às condições de cada grupo. Dentre os Paresí, bem como na sociedade em geral, a prática de esporte amador está relacionada à momentos de diversão e lazer. As duas equipes posicionadas na mesma imagem, uma em pé, e outra agachada com uniformes de jogo em cores e modelos diferentes, demonstra o espírito de confraternização entre os grupos de indígenas. O futebol que é predominantemente praticado por homens, também é praticado por mulheres indígenas Paresí, demonstrando de forma indireta o papel de protagonismo social ocupado pelas mulheres tanto na sociedade Paresí como na sociedade em geral. Na imagem em

¹ Ver regras específicas para o futebol 7 no site da Confederação Brasileira de Futebol sete em: [http://lw13419270914ffc2808.provisorio.ws/Admin/Anexos/000145_REGRAS%20Oficiais%20CBF7S%202017%20\(Salvo%20Automaticamente\).pdf](http://lw13419270914ffc2808.provisorio.ws/Admin/Anexos/000145_REGRAS%20Oficiais%20CBF7S%202017%20(Salvo%20Automaticamente).pdf) Acesso em: 19/03/2017

pé à direita aparece um homem com traços não indígenas, sendo que pode ser alguém ligado à organização do evento esportivo ou pode também ser o árbitro da partida, o que demonstra a interação entre indígenas e não indígenas.

Prática de esportes – Atletas amadores de futebol



Homens, mulheres e jovens indígenas praticando futebol em uma aldeia Paresí em Tangará da Serra-MT

Autor desconhecido, acervo da Secretaria Municipal de Educação de Cultura de Tangará da Serra-MT.

A imagem mostra homens, mulheres e jovens indígenas trajando uniformes de futebol, chuteiras, meias, camisas e *short*, todos dirigem o olhar para o que provavelmente seja o campo jogo onde está acontecendo uma partida. Pela imagem é possível observar que além dos atletas amadores também há indígenas e não indígenas sem uniforme de jogo que estão assistindo às partidas. Destaca-se que equipes com uniformes de cores diferentes estão misturados uns aos outros em clima de confraternização. A exemplo de outras sociedades em geral, as competições esportivas amadoras em comunidades rurais (aqui no caso uma comunidade indígena Paresí) são parte de festejos de confraternização entre comunidades. A presença de homens e mulheres em partidas de futebol demonstra que apesar de papel específicos em alguns ritos e atividades indígenas, as mulheres, assim como os homens, participam normalmente da vida da aldeia.

Cotidiano na aldeia

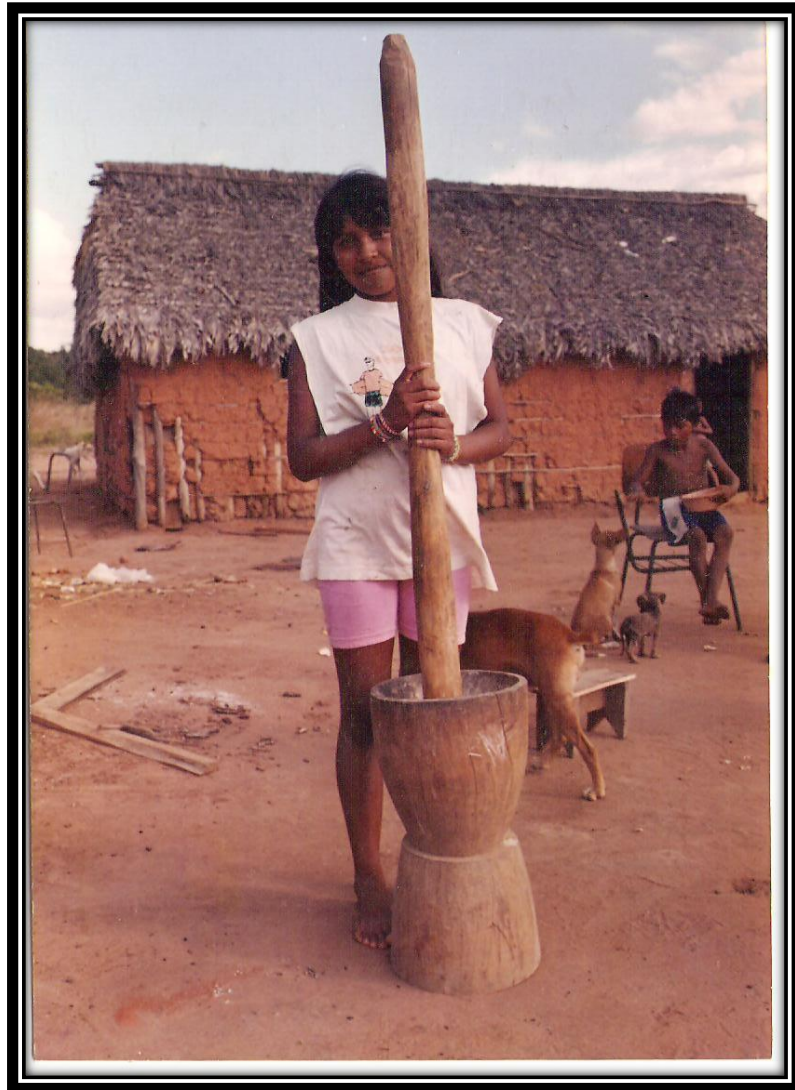


Foto de uma menina indígena Paresí realizando trabalho doméstico

Fotógrafo não identificado, foto do acervo da biblioteca pública municipal de Tangará da Serra. Setembro de 2017.

A imagem retrata uma jovem mulher indígena Paresí socando pilão, provavelmente descascando arroz ou limpando outro produto destinado à alimentação da família. Ao fundo, a residência construída de taipa de mão, técnica que consiste em fixar e entrelaçar madeiras e preencher os espaços com barro. Esta técnica de construção é muito comum em locais distantes dos centros urbanos porque usa como matéria prima produtos disponíveis na natureza. A menina usa uma vestimenta comum *short* e blusa e no punho traz adereços indígenas que expressam a sua cultura. Ao fundo, pode-se observar uma criança com um objeto na mão, provavelmente ajudando nas atividades domésticas. Na foto também aparecem três cachorros,

animais de estimação, tanto dos moradores da cidade, quanto dos moradores do campo em aldeias. A menina está olhando para a câmera, possivelmente se posicionando para ser fotografada.

Cotidiano na cidade



Mãe indígena com filhos

Fotógrafo não identificado, acervo da Secretaria municipal de educação de Tangará da Serra-MT, cedida pelo Sr. Claudemiro Zonoikaise, coordenador da educação indígena da SEMEC/TGA. Ano: s/d.

A imagem retrata uma mãe com dois filhos, sendo um de colo e uma menina ao fundo. A família está em uma clínica médica na cidade de Tangará Serra/MT, a criança de colo, a criança ao fundo e a mãe trajam roupas comuns como qualquer pessoa não indígena, sendo que a mãe usa adereços típicos indígenas. A população indígena Paresí, como qualquer cidadão, morador da cidade faz uso do sistema público e privado de saúde na cidade de Tangará da Serra, e ao lado da mãe indígena, observa-se outra mãe, com seu filho na recepção de uma clínica médica.

Cotidiano na Aldeia



Senhor indígena Paresí com ramos de mandioca para plantio

Autor não indentificado, acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tangará da Serra-MT. Ano: s/d.

Na imagem é possível identificar ao fundo duas Háti (Casa Tradicional Paresí) e outras duas residências construídas em madeira cerrada, em um espaço aberto está um ancião indígena com várias ramas de mandioca que estão destinadas ao plantio, e traz também às costas uma espingarda (arma de fogo destinado à caça por moradores de comunidades rurais). O cultivo da mandioca é relevante dentre os Paresí, uma vez que é parte de seus hábitos alimentares. A imagem é ilustrativa da cultura Paresí quanto a agricultura, sendo que desde os primórdios eles são conhecidos por serem hábeis agricultores. Outro aspecto é a caça de animais para o consumo de carne, expresso na arma de fogo como ferramenta da modernidade. A imagem do trabalhador indígena se aproxima muito da imagem de qualquer camponês que cultiva a agricultura de subsistência.

Cotidiano – Crianças indígenas brincando no rio



Meninos e meninas indígenas tomam banho no rio em uma aldeia Paresí de Tangará da Serra-MT

Autor da foto não identificado, acervo da Sala de Memória da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tangará da Serra-MT. Ano: s/d.

Meninos e meninas indígenas Paresí brincam tomando banho de rio saltando de uma árvore sobre a água. O banho no rio é uma forma de lazer das crianças indígenas e apesar de não aparecer na imagem, normalmente é acompanhado da supervisão de um adulto (provável fotógrafo). Desde criança os indígenas desenvolvem habilidades de nadar em rios, o que posteriormente favorece na atividade de pescaria e navegação em pequenas embarcações nos rios da região. O nado também favorece a interação e o respeito com a natureza, que para muitos Paresí é também fonte de renda, seja na exploração dos recursos naturais ou no turismo ecológico.

Educação escolar – sala de aula



Alunos e professor da educação escolar indígena Paresí em uma aldeia de Tangará da Serra-MT

Foto tirada através de *self*, com auxílio do “pau de *self*”² pelo próprio professor que aparece na foto, pertence ao acervo da Sala de Memória da Secretaria Municipal de Educação Tangará da Serra-MT. Ano: s/d.

A imagem mostra uma sala de aula da educação escolar indígena Paresí no município de Tangará da Serra-MT. A organização espacial da sala de aula com as carteiras enfileiradas, os armários no fundo da sala e a mesa do professor posicionada à frente, remetem à uma organização tradicional de salas de aula. No entanto, os objetos pendurados na parede, as crianças e o professor com vestimenta, adereços e pinturas corporais, são próprios de uma sala de aula de educação indígena. O fato das crianças estarem com roupas e pinturas corporais típicas parecidas com as do professor, leva a crer que se trata de uma ocasião especial na escola, como festas típicas, comemorações ou visitas externas.

² É **um cabo extensor feito de metal** – um bastão ou vara – que tem como intuito tirar uma foto. Esse cabo é acoplado ao aparelho permitindo uma maior distância do foco do autorretrato. O objetivo do uso também, é alcançar maior ângulo, grupo de pessoas ou paisagens. Informações disponíveis em: <https://www.meusdicionarios.com.br/pau-de-selfie>. Acesso em 20 mar. 2018

Educação escolar – Formação de professores



Formação de professores que atuam nas aldeias em conjunto com Secretaria Municipal de Educação, Centro de Formação de Professores SEDU/MT e Universidade do Estado de Mato Grosso.

Autor não identificado, acervo da Secretaria Municipal de Educação de Tangará da Serra-MT. Ano de 2017.

Na imagem aparecem um grupo de professores indígenas Paresí e não indígenas que trabalham na educação escolar indígena no município de Tangará da Serra-MT. A formação continuada dos professores indígenas acontece em uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Tangará da Serra e o Centro de Formação de Profissionais da Educação/CEFAPRO, órgão ligado à Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, com a participação da Universidade do Estado de Mato Grosso. A formação continuada atende aos professores, diretores e coordenadores da rede estadual e municipal de Tangará da Serra/MT e é realizado em várias etapas durante o ano letivo nas escolas localizadas nas diversas aldeias.

Educação escolar – Sala de aula, turma indígena



Turma do Ensino Fundamental (anos iniciais) da Escola Municipal Indígena Zozoiterô em Tangará da Serra-MT

Fotógrafo não identificado, acervo da Secretaria Municipal de Educação de Tangará da Serra-MT. Ano: s/d.

A imagem mostra uma turma dos anos iniciais Ensino Fundamental da Escola Municipal Indígena Zozoiterô, na Aldeia Rio Verde, em Tangará da Serra-MT. A turma é composta de 11 crianças indígenas e a professora posicionando os alunos para serem fotografados. No quadro negro, constam informações sobre as aulas que estavam acontecendo no momento da fotografia: história, geografia, ciências e inglês, observando a idade das crianças e comparando com os temas no quadro, verifica-se que os conteúdos não são destinados à estas crianças e que as crianças se posicionaram para foto em outra sala de aula que não a sua, ou que a aula ainda não tinha iniciado e que os conteúdos poderiam ser de alunos que usaram a sala anteriormente. Nas escolas da educação indígena são ensinados os conteúdos clássicos da educação escolar, no caso dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na língua materna. A imagem nos remete a qualquer escola, com crianças, atividades no quadro e a professora

Educação escolar – Crianças indígenas durante a merenda escolar



Crianças estudantes indígenas Paresí durante o recreio em uma escola localizada na Aldeia indígena em Tangará da Serra-MT

Fotógrafo não identificado, acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tangará da Serra-MT. Ano: s/d.

A imagem mostra um grupo de crianças, alunos indígenas de uma escola localizada em uma Aldeia indígena no município de Tangará da Serra-MT, elas estão sentadas no chão merendando, apesar da escola dispor de mesas para refeição. Uma das crianças está sem camisa, usando apenas *short*, todas estão sem calçados nos pés e são monitoradas por uma pessoa adulta que está de pé. Numa primeira visualizada na imagem poderíamos relacionar a foto apenas à falta de recursos, como calçados para as crianças e mesas para a refeição. No entanto a imagem provoca também aspectos culturais ligados ao comportamento indígena Paresí no ato das refeições

Educação escolar – Desfile cívico



Professores e alunos indígenas Paraesí mostram a escola em desfile cívico.

Autor da fotografia não identificado, acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tangará da Serra-MT. Ano de 2017.

Na imagem professores e alunos (crianças, adolescentes e jovens) da Escola Municipal Indígena Zozoiterô, localizada na Aldeia Rio Verde estão prontos para o desfile cívico em Tangará da Serra em comemoração ao dia do aniversário da cidade. O povo Paresí valoriza a educação escolar como forma de inserção na sociedade não indígena através do conhecimento dos códigos culturais não indígenas em Tangará da Serra-MT. Os indígenas estão usando vestimenta, adereços e pinturas corporais para momentos festivos e comemorativos, demonstrando a importância da valorização da escola indígena para os Paresí.

Háti – Casa tradicional indígena

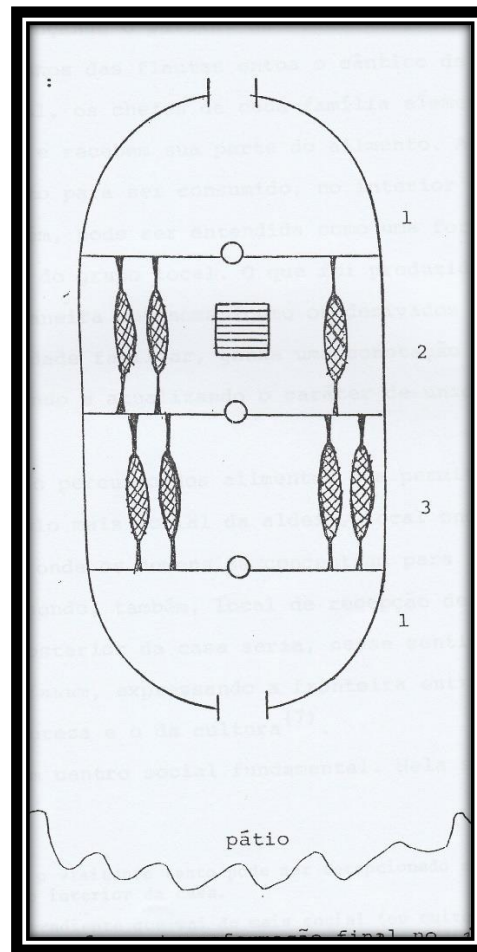


Háti – Casa tradicional Paresí

Fotógrafo não identificado, acervo da Sala de Memória da Secretaria de Educação e Cultura de Tangará da Serra-MT. Ano: s/d.

Na imagem destaca-se duas Háti, que segundo a antropóloga Romana Maria Ramos Costa (1985) é uma habitação tradicional do Povo Indígena Paresí, onde residem coletivamente até três famílias, ligadas por laços de parentescos, “um casal com filhos e filhas solteiros, suas filhas e/ou filhos casados e a terceira geração formados netos e netas” (COSTA, 1985, p. 116). O tamanho da casa varia conforme o núcleo familiar, no entanto uma casa grande, onde reside várias pessoas sob a liderança do patriarca é sinal de prestígio deste chefe de família junto aos demais. “A casa é um centro social fundamental. Nela se realiza parte das festas de chicha, as meninas púberes ficam em reclusão, se prepara a comida, tem se relações sexuais, nascem os filhos e enterram os mortos. É também palco de todas as decisões. Cotidianamente os homens se encontram nas casas, à noite para conversar sobre atividades realizadas e planejar viagens, festas, assim os próximos trabalhos a serem realizados. Grande parte das horas livres são passadas no interior, nas redes” (COSTA, 1985, p. 123).

Háti – Divisões internas



Classificações internas da casa (háti)

Imagem extraída de Maria Romana Ramos Costa (1985, p. 120)

- 1- *Hitihozóa* – situados nas extremidades;
- 2- *Irikátiaose* – parte onde está o fogo
- 3- *Kotázoko* – Espaço central

“Uma háti não tem divisões explícitas a exceção do gabinete de reclusão, espécie de biombo de palha que é erguido quando a menina atinge a puberdade. Uma família elementar arma suas redes contiguamente. Alguns casais conservam o hábito de dispor a rede do homem sobre a da mulher. Durante o dia os espaços referentes a cada família ficam quase que imperceptíveis, uma vez que as redes são amarradas nos esteios da casa, permitindo que se forme um espaço amplo e de fácil circulação” (COSTA, 1985, p. 124)

Habitação: Hatí e casa de madeira



Habitação: Duas hatí e uma casa de madeira

Fotógrafo, autor deste produto educacional e desta dissertação de mestrado, acervo próprio. Julho de 2017.

Na imagem aparecem duas háti (casa tradicional Paresí) com dimensões diferentes e uma casa construída de madeira com cobertura de telhas de amianto. As residências estão localizadas numa região que já está desmatada e ao seu redor foram plantadas árvores para fornecer sombra e auxiliar na proteção de ventos fortes. Postes de fiação elétrica indicam que a aldeia é atendida pela rede de energia elétrica. Na frente da casa de madeira é possível identificar uma antena parabólica de televisão que leva informação e entretenimento aos indígenas Paresí. Tradição e modernidade fazem parte do cotidiano Paresí em Tangará da Serra-MT e está expressa nas duas formas de moradias que aparecem na fotografia.

Háti – Estrutura da construção



Háti em fase de construção

Fotógrafo não identificado, acervo da Sala de Memória da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tangará da Serra-MT. Ano: s/d.

Na imagem de uma háti em fase de construção, é possível visualizar a estrutura construída com madeira de diferentes tamanhos e espessuras retirados da natureza e sem passar por processo de industrialização. Três pilares sustentam a estrutura no centro da construção e a base para a cobertura é feita de madeiras finas (ripas) que sustentam as folhas de buriti e segundo informações dos próprios indígenas, duram mais ou menos 10 anos.

Háti – substituição da cobertura



Indígenas substituem a cobertura de uma casa tradicional

Fotógrafo não identificado, acervo da Sala de Memória da Secretaria Municipal de Educação de Tangará da Serra-MT.

Na imagem um grupo de indígenas trabalham na substituição das folhas de buriti que cobrem a háti. No interior da casa é possível observar a presença de parte dos móveis utilizados na residência, como uma televisão que está no chão e uma prateleira de guardar utensílios domésticos. A fumaça do lado direito da imagem indica que as folhas estão sendo retiradas e queimadas, para instalação de novas folhas. Duas mulheres indígenas uma no lado direito da imagem e outra no centro a esquerda observam o trabalho que é realizado por homens. Ao fundo da imagem aparecem motocicletas, postes de energia elétrica e um automóvel, é a tradição expressa na casa tradicional.

Háti - Cobertura



Instalação da cobertura de folha de buriti em uma háti

Fotógrafo não identificado, acervo da Sala de Memória da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tangará da Serra-MT.

A imagem, além da estrutura que sustenta a casa formada por pilares centrais, mostra a colocação da cobertura com folhas de buriti que são trançadas de baixo para cima sobrepostas umas a outras até chegar ao centro da cobertura. As folhas trançadas e sobrepostas garantem conforto térmico, segurança e proteção do sol e da chuva. Na imagem observam-se as folhas de buriti ainda verdes que estão sendo trançadas e instaladas para cobertura da casa, que, segundo informações obtidas junto aos indígenas, possui uma duração de até dez anos, mais que atualmente devido ao elevado uso de agrotóxico na região e o enfraquecimento das folhas de buriti, a substituição vem ocorrendo antes dos dez anos.

Háti - Cobertura



Háti – tradição cultural e modernidade

Fotógrafo, autor deste produto educacional e desta dissertação de mestrado, acervo próprio. Julho de 2017.

Na imagem um conjunto de quatro háti (Casa Tradicional Paresí), cada háti pertence a um grupo familiar de três gerações ou mais (1985). Além das háti, na imagem aparecem três veículos sendo uma camionete, um veículo pequeno e uma moto, e ao fundo, postes com iluminação pública. A presença de veículo automotor e energia elétrica na mesma imagem das quatro háti demonstra que as tradições Paresí são mantidas sem deixar de se apoderarem de recursos da modernidade. A existência de elementos ligados à modernidade como veículos e energia elétrica em uma aldeia indígena localizada na zona rural não retira de seus moradores suas identidades indígenas, ao contrário reforça a necessidade de manutenção de elementos culturais. Segundo Fredrik Barth (1976), as diferenças culturais persistem apesar da interação dos grupos e a manutenção de elementos culturais não dependem de um isolamento geográfico. A Imagem com elementos da cultura indígena Paresí (conjunto de háti) junto com elementos da modernidade, demonstram que os Povos Paresí, estão inclusos no mundo moderno sem perderem suas bases culturais.

Crianças indígenas



Crianças indígenas brincando no espaço urbano

Fotografia de arquivo pessoal cedida pelo Sr. Claudemiro Zanoizokaise, indígena Paresí que ocupa o cargo de Coordenação da Educação Escolar Indígena da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tangará da Serra-MT. Novembro de 2016.

A imagem mostra duas crianças indígenas Paresí, filhos do fotógrafo amador, estão brincando e posando para foto em um ambiente com móveis coloridos e baixos, próprios para crianças, no lado esquerdo é possível identificar o piso em amarelo e azul, também característico de ambientes destinados às crianças. No lado direito um adulto supervisiona as crianças. Assim como as crianças não indígenas, as crianças indígenas Paresí frequentam diversos espaços urbanos e muitas vezes os pais privilegiam, no seu cotidiano, o contato da criança com a cultura envolvente, como forma da criança ir se adaptando ao mundo não indígena, sem no entanto deixar suas origens indígenas.

Crianças indígenas



Criança indígena em ambiente urbano

Fotografia de arquivo pessoal cedida pelo Sr. Claudemiro Zanoizokaise, indígena Paresí que ocupa o cargo de Coordenação da Educação Escolar Indígena da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tangará da Serra-MT. Novembro de 2016.

Na imagem uma criança indígena Paresí, filho do fotógrafo amador que cedeu a imagem, se posiciona para ser fotografado em um ambiente urbano cercado por automóveis e prédios ao fundo. O registro fotográfico, aconteceu durante uma viagem da família para outra cidade, demonstrando assim, que o mundo infantil Paresí não se restringe apenas às atividades realizadas nas aldeias e que se estende também aos meios urbanos, o que pode ser considerado como forma de aprendizagem da cultura não indígena.

Criança indígena



Comemoração de aniversário de uma criança indígena em um aldeia de Tangará da Serra-MT

Fotografia de arquivo pessoal cedida pelo Sr. Claudemiro Zanoizokaise, indígena Paresí que ocupa o cargo de Coordenação da Educação Escolar Indígena da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tangará da Serra-MT e que aparece na fotografia ao lado de seus dois filhos e esposa. 05 de agosto de 2015.

A imagem é um registro fotográfico da comemoração de aniversário da menina indígena que aparece na fotografia ao lado do irmão menor e dos pais. No fundo a decoração da festa com personagens do cinema *Frozen*. O fato da festa possuir uma decoração com influência do cinema e ser realizado na aldeia indígena, não minimiza as características indenitárias das crianças indígenas Paresí em Tangará da Serra, pelo contrário, reforça sua identidade indígena no convívio com a diversidade cultural. Segundo Fredrik Barth (1976), as distinções étnicas não dependem de uma ausência de mobilidade, e que ao contrário, as diferenças étnicas e culturais persistem e fortalecem através do contato interétnico e da interdependência cultural. No caso das crianças indígenas Paresí, o contato com outras culturas pode fortalecer sua identidade indígena.

Criança indígena



Criança indígena Paresí em uma aldeia no município de Tangará da Serra-MT

Autor da foto desconhecido, acervo da Secretaria Municipal de Educação de Tangará da Serra-MT. Ano: s/d.

Na imagem uma criança indígena Paresí de uma aldeia no município de Tangará da Serra-MT, olha e faz pose para o fotógrafo, no fundo outras duas crianças brincam sem se preocuparem com a presença do fotógrafo. A vestimenta da criança é comum a qualquer criança, indígena ou não, com *short jeans* e camiseta com desenho do pica-pau (personagem infantil que faz sucesso entre as crianças em várias partes do mundo), as crianças ao fundo também usam vestimentas semelhantes. O olhar curioso da criança também remete ao comportamento infantil de descoberta, a criança parece quase interagir com o fotógrafo, enquanto as duas ao fundo continuam brincando. As três crianças se divertem à sombra de um plantio de bambú, um tipo de gramínea utilizado na construção de moradias, na confecção de artesanatos e artefatos indígenas.

Casamento (ritual cristão)



Casamento católico realizado na Aldeia Vale do Rio Papagaio no município de Sapezal/MT

Fotografia de arquivo pessoal cedida pelo Sr. Claudemiro Zanoizokaise, indígena Paresí que ocupa o cargo de Coordenação da Educação Escolar Indígena da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tangará da Serra-MT, noivo trajando terno escuro e gravata vermelha que aparece na fotografia ao lado da esposa (noiva). 22 de julho de 2017.

A imagem é um registro de um casamento cristão realizado na Aldeia Vale do Rio Papagaio, localizado no município de Sapezal/MT. Segundo informações do noivo, na ocasião do seu casamento, os parentes eram moradores da aldeia onde realizou o matrimônio e ela, moradora da Aldeia Rio Verde em Tangará da Serra/MT. Indígenas Paresí de aldeias diferentes se unem através de casamento num ritual cristão.

A esquerda da imagem aparece a mãe e o pai do noivo, que também é o cacique da aldeia onde foi realizado o casamento. No centro da imagem ao lado do noivo aparecem os pais da noiva e do lado esquerdo outros convidados indígenas e não indígenas. O matrimônio foi realizado pelo padre responsável pela paróquia de Sapezal.

Casamento (ritual cristão)



Casamento católico realizado na Aldeia Vale do Rio Papagaio no município de Sapezal/MT

Fotografia de arquivo pessoal cedida pelo Sr. Claudemiro Zanoizokaise, indígena Paresí que ocupa o cargo de Coordenação da Educação Escolar Indígena da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tangará da Serra-MT, noivo trajando terno escuro e gravata vermelha que aparece na fotografia ao lado das madrinhas de honra (que são filha, a menina maior, e sobrinha do casal, a menor). 22 de julho de 2017.

A imagem mostra uma cena típica de casamentos cristãos com noivos e madrinhas de honra também trajando branco com os mesmos detalhes do vestido da noiva, no entanto a madrinha de honra está usando no punho direito um adereço indígena, alusão à sua origem étnica. O que se pretende mostrar aqui é que apesar do casamento ser realizado no preceito cristão, os noivos e seus familiares mantêm seus traços culturais indígenas.

Crisma (ritual cristão)



Crisma católica realizada na Aldeia Indígena Caititu no município de Sapezal/MT

Fotografia de arquivo pessoal cedida pelo Sr. Claudemiro Zanoizokaise, indígena Paresí que ocupa o cargo de Coordenação da Educação Escolar Indígena da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tangará da Serra-MT. Ano: s/d.

A imagem mostra o ritual cristão católico realizado na Aldeia Indígena Caititu, no município de Sapezal/MT, nesta aldeia residem indígenas das etnias Paresí, Nambiquara e Iranche, os indígenas que aparecem nas imagens são das três etnias. A presença de fotógrafos, as camisetas dos crismandos e a cerimônia realizada debaixo de uma cobertura temporária de lona, provavelmente preparada para este fim, demonstra a adoção do cristianismo por parte desses povos, que foram cristianizados na segunda metade do século XX através de missões religiosas como: Uitirati, *South American Indian Mission (SAM)* e a *Sumer Institute of Linguistics (SIL)*³. A cerimônia registrada na imagem foi conduzida pelo Bispo da Diocese de Diamantino-MT, responsável pela Paróquia de Sapezal-MT

³ Sobre estas missões religiosas observar as págs. 46-49 no primeiro capítulo da dissertação.

Organização Social e Política



Imagem de indígenas Paresí e de outros povos durante a Assembleia dos Povos indígenas de Mato Grosso – outubro de 2016

Fotografia de arquivo pessoal cedida pelo Sr. Claudemiro Zanoizokaise, indígena Paresí (segundo da esquerda para direita), junto com outros indígenas Paresí de outros povos. Ano de 2016

Assim como os demais segmentos da sociedade civil, os povos indígenas também se organizam para reivindicarem direitos e buscarem melhorias para os povos indígenas. A aldeia Rio Verde, na Terra Indígena Paresi, entre os dias 26 e 29 de outubro de 2016 sediou uma grande assembleia de todos os povos indígenas de Mato Grosso. Durante quatro dias a terra Paressí acolheu mais de 800 pessoas, na sua maioria representantes de 43 povos indígenas do estado que se reuniram para participar da III Assembleia dos Povos Indígenas de Mato Grosso e da I Assembleia Ordinária da Federação dos Povos e Organizações Indígenas de Mato Grosso (FEPOIMT). De acordo com os organizadores, o encontro teve como objetivo principal discutir a atual conjuntura indígena, avaliar os instrumentos de defesa dos direitos dos povos e o empoderamento das organizações indígenas de Mato Grosso. “É o nosso momento para pensar e discutir as políticas públicas, para que ofereçam melhorias para nossas comunidades, além de avaliar como está o respeito aos nossos direitos hoje no Brasil”, afirmou Genilson Kezomae, presidente do conselho deliberativo da FEPOIMT.

Fonte: <http://amazonianativa.org.br/Noticias/Indigenas-de-MT-em-assembleia-geral,2,486.html>

Organização Social e Política



Mesa de autoridades indígenas e não indígenas durante a realização da Assembleia dos Povos Indígenas de Mato Grosso – outubro de 2016

Fotógrafo não identificado, acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tangará da Serra-MT. Outubro de 2016

A imagem mostra a composição da mesa de autoridades durante a realização da Assembleia dos Povos Indígenas de Mato Grosso. No centro da mesa, camisa cinza e bigode o prefeito de Tangará da Serra-MT, Fábio Martins Junqueira, e ao lado esquerdo da imagem outras autoridades que não foram identificadas. Ao lado direito da mesa representantes de Povos Indígenas que estavam na Assembleia. A mesa está enfeitada com adornos indígenas Paresí e de outras etnias que também participaram. Em pé, a esquerda, um indígena Paresí, que também é professor e ocupa o cargo de coordenador escolar em uma escola indígena e usando roupas, adornos e pinturas corporal observa atentamente os acontecimentos da Assembleia. Pela imagem observa-se a capacidade de organização social e política do Povo Paresí e de outros Povos Indígenas que se reúnem para discutir temáticas de interesse coletivo e se fortalecerem enquanto sociedade organizada. O evento foi realizado na Aldeia Indígena Rio Verde de 26 a 29 de outubro de 2016 e contou com a presença de 43 povos indígenas e reunião de 800 pessoas para discutirem e definirem planejamento e ações que visem os interesses dos povos indígenas de Mato Grosso.

Fonte das informações: Disponível em: <http://amazonianativa.org.br/Noticias/Indigenas-de-MT-em-assembleia-geral,2,486.html>. Acesso em: 02/04/2018

Organização Social e Política



Imagem da Assembléia dos Povos Indígenas de Mato Grosso – 26 a 29 de outubro de 2016

Autor da foto não identificado, acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tangará da Serra-MT. Outubro de 2016.

A imagem mostra a visão geral da Assembleia dos Povos Indígenas de Mato Grosso, realizada em outubro de 2016 na Aldeia Rio Verde, município de Tangará da Serra-MT. Segundo informações da época, na assembleia haviam homens, mulheres e crianças de 43 etnias mato-grossenses e alguns não indígenas que também participam. No lado direito da imagem aparece a estrutura do evento como monitores de computador, *notbooks*, aparelho de projeto de *slide* e equipamento de som. A plenária da assembleia acontece num auditório improvisado (espécie de galpão aberto) e recebe os participantes que trazem à mão material para anotações e informações sobre o evento. A presença de 800 de indígenas de 43 etnias diferentes na Aldeia Rio Verde em Tangará da Serra-MT mostra a capacidade de organização social e política do Povo Indígena Paresí e dos demais presentes na assembleia em busca de melhorias para seu povo e demonstra também que assim como os demais segmentos da sociedade civil, os povos indígenas possuem níveis de organização e capacidades para traçar seus próprios projetos de sociedade.

Fonte das informações: Disponível em: <http://amazonianativa.org.br/Noticias/Indigenas-de-MT-em-assembleia-geral,2,486.html>. Acesso em: 02/04/2018

Organização Social e Política



Associação Halitina

Fotógrafo, autor deste produto educacional e desta dissertação de mestrado, acervo da pesquisa. Março de 2018.

A Associação Halitina, é uma Sociedade Civil, de direitos privado sem fins lucrativos, criada em 18 de setembro de 1992, com sede estabelecida na Terra Indígena Paresí, Aldeia Kotitico, município de Tangará da Serra-MT e um escritório de atendimento na Rua 15 A número s/n Vila Horizonte na cidade de Tangará da Serra-MT. Segundo o Art. 3º de seu Estatuto, suas finalidades e objetivos principais são:

- I. Pugnar pela posse inalienável das terras que habitam;
- II. Preservar e proteger seus usos, costumes e tradições;
- III. Promover e manter, constante intercâmbio cultural com outras sociedades indígenas;
- IV. Assistir e orientar a Comunidade Paresí em suas necessidades, anseios e aspirações;
- V. Promover em juízo ou fora dele, a defesa de seus interesses e direitos;
- VI. Promover o aproveitamento racional das riquezas existentes nas terras que habitam, no exclusivo benefício da Comunidade Paresí;
- VII. Buscar mecanismos que possibilite a melhoria da qualidade de vida do povo Paresí através de projetos na área de saúde, educação, meio ambiente e auto sustentação;
- VIII. Zelar pela proteção e pela utilização racional dos recursos naturais do solo, rios e lagos existentes nas terras que habitam;

- IX. Promover a concórdia e a paz entre seus membros, contribuindo no mesmo sentido em relação a todos os Povos Indígenas;
- X. Lutar contra a discriminação racial e econômica não só de sua comunidade, bem como de todos os Povos Indígenas;
- XI. Manter as necessárias articulações com órgãos públicos federais, estaduais, municipais, empresas privadas ou outros organismos que possam obter apoio e a assistência necessária à melhoria da qualidade de vida de todos os membros da Sociedade Indígena Paresí.

Fonte: Estatuto da Associação Halitinã, artigos 01, 02 e 03 (18/09/1992).

CASAI – Casa de Assistência à Saúde Indígena



Casa de Assistência à Saúde Indígena, localizada na Rua Antonio José da Silva, Jardim Europa, Tangará da Serra-MT

Fotógrafo, o próprio autor desde produto educacional em 06 de abril de 2018, acervo da pesquisa.

A imagem mostra a Casa de Assistência à Saúde do Indígena (CASAI), localizada na Rua Antonio José da Silva, no Bairro Jardim Europa em Tangará da Serra-MT. Trata-se de um órgão público ligado ao Distrito de Saúde Indígena (DSEI)⁴ e ao Sistema Único de Saúde (SUS) que recebe indígenas que estão em tratamento de saúde na cidade. É um centro de apoio aos indígenas em tratamento e seus familiares. O CASAI também recebe indígenas de outras etnias e de outros municípios quando estes estão em tratamento em Tangará da Serra-MT, bem como

⁴ Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) é a unidade gestora descentralizada do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS). Trata-se de um modelo de organização de serviços – orientado para um espaço etno-cultural. No Brasil, são 34 DSEI's divididos estrategicamente por critérios, tendo como base a ocupação geográfica das comunidades indígenas. Em Mato Grosso, são 05 DSEI's, são elas: Araguaia, Cuiabá, Kayapó MT, Xingú e Xavante. Além dos DSEI's, a estrutura de atendimento conta com postos de saúde, polos base e as Casas de Saúde Indígena (CASAI's). Fonte: <https://www.daynews.com.br/2018/02/09/barra-do-bugres-podera-ter-centro-de-difusao-da-cultura-indigena/>. Acesso em 06 de abril de 2018.

encaminha pessoas para outras Casas, principalmente na capital do Estado que conta com um Distrito de Saúde Indígena (DSEI), Não se trata de um hospital, no local não é realizado diagnóstico, o tratamento é iniciado na rede pública de saúde (como qualquer cidadão) e se não for caso de internação, a medicação é ministrada por enfermeiras e técnicas de enfermagem que trabalham no local, que eventualmente e conforme a necessidade, recebe a visita de um médico da Assistência Básica de Saúde da Família (PSF). A Casa conta também com apoio de veículos e motoristas que auxiliam no transporte de indígenas em tratamento e seu acompanhante da cidade até a aldeia e da aldeia para a cidade. A administração do local é realizada através de convênios entre o Ministério da Saúde e uma Organização Social Não Governamental que realiza a contratação de pessoal.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO HALITINÃ. **Estatuto**. Tangará da Serra-MT, 1992.

BRASIL. **Lei 11.645 de 10 de março de 2008** inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação/TV Escola. **Índios do Brasil. Quem são eles?** Produzido pelo TV Escola/MEC. 1999. Disponível em: <<https://tvescola.mec.gov.br/tve/video/indios-no-brasil-quem-sao-eles>> Acesso em: 07 jan. 2018.

BARTH, Fredrik. **Los grupos étnicos y sus fronteras**: La organización social de las diferencias culturales. Fondo de Cultura Económica, México, 1976.

CARDOSO, Ciro Flamarion e MAUAD, Ana Maria. **História e Imagem**: os exemplos da fotografia e do cinema. In. CARDOSO, Ciro F e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

COSTA, Maria Romana Ramos. **Cultura e Contato**: Um estudo da sociedade Paresí no contexto das relações interétnicas. Dissertação de mestrado em Antropologia. UFRJ/Museu Nacional. Programa de pós graduação. 1985.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL 7. **Regras oficiais 2017**: Atualizada em janeiro de 2017. Disponível em: [http://lw13419270914ffc2808.provisorio.ws/Admin/Anexos/000145_REGRAS%20Oficiais%20CBF7S%202017%20\(Salvo%20Automaticamente\).pdf](http://lw13419270914ffc2808.provisorio.ws/Admin/Anexos/000145_REGRAS%20Oficiais%20CBF7S%202017%20(Salvo%20Automaticamente).pdf). Acesso em: 19/03/2018.

FERREIRA, Patrícia. **Barra do Bugres poderá ter Centro de Difusão da Cultura Indígena**. Disponível em: <https://www.daynews.com.br/2018/02/09/barra-do-bugres-podera-ter-centro-de-difusao-da-cultura-indigena/>. Acesso em 06 de abril de 2018.

OPERAÇÃO AMAZONIA NATIVA (OPAN). **Indígenas de Mato Grosso em assembleia geral.** Disponível em: <http://amazonianativa.org.br/Noticias/Indigenas-de-MT-em-assembleia-geral,2,486.html>. Acesso em: 02/04/2018

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. **Jogos dos povos indígenas:** Futebol de cabeça. 2010. Disponível em: <http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=218>. Acesso em: 14 jan. 2018.

SILVA, Edson. **O ensino de história indígena:** possibilidades, exigências e desafios com base na Lei 11.645/2008. Revista de ensino de história. ANPUH. Vol. 1, n. 2. 2012.

URAN, Maria Clarete Geraes. **Maneiras de pensar o cotidiano com Michel de Certeau.** *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 115-128, set./dez, 2007. Disponível em: www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=1577&dd99=pdf. Acesso em 09/01/17.

APÊNDICE



Documento de Cessão de Direitos

Pelo presente documento, eu **CLAUDEMIRO ZANOIOKAISE**, brasileiro (a), casado, professor, Carteira de identidade nº 1820948-3, CPF nº 015976561-70, domiciliado e residente à Rua/Avenida 17 (DezesseTE), Bairro: JAKOIM DO SUL, e-mail: Claudemiro.tg@helmail.com declaro ceder ao mestrando do Mestrado Profissional de Ensino de História – PROFHISTÓRIA, pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Cáceres/MT, **MARCOS SERAFIM DUARTE**, a plena cessão dos direitos autorais de 02 (duas) fotografias de meu casamento realizado na Aldeia Vale do Rio Papagaio, no município de Sapezal-MT e 03 (três) fotografias de meus filhos, a plena sessão dos direitos autorais das fotografias, de caráter histórico e documental para fins de pesquisa acadêmica que irá compor o Produto Educacional: “Galeria de Imagem do Povo Paresí: Contextualizando o cotidiano”. O produto educacional é parte da dissertação de mestrado: “A presença de alunos indígenas Paresí no Centro de Educação e Jovens e Adultos Antonio Casagrande em Tangará da Serra-MT”. O mestrando fica conseqüentemente autorizado a utilizar, divulgar e publicar, somente para fins culturais, acadêmicos e educacionais, as mencionadas fotografias no seu todo ou em parte, bem como permitir a publicidade para fins idênticos, segundo orientações de sua Instituição.

Tangará da Serra/MT 08 de Junho de 2018

Claudemiro Zanoiozkaise
 Claudemiro Zanoiozkaise
 Matricula 103317
 Coordenadoria do Campo e Indígena

Marcos Serafim Duarte
 Marcos Serafim Duarte